

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MARÇO - 2019



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC

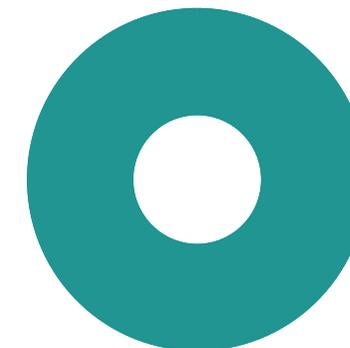


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Movimentações	9
Enquadramento da Carteira	10
Comentários do Mês	12

ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	504.319.422,44	488.843.431,54
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	18,3%	92.237.338,70 ▲	87.052.438,53
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	16,1%	81.071.088,84 ▼	80.652.600,80
BB FIC Previdenciário Fluxo	6,9%	34.735.753,62 ▲	12.402.163,27
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	0,0%	- ▼	5.728.068,61
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	20,0%	101.000.783,64 ▲	93.600.827,25
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	12,4%	62.536.269,31	62.210.161,48
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	0,0%	- ▼	21.116.023,33
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	8,5%	42.783.666,95	42.546.039,99
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	3,8%	19.384.941,42 ▲	13.566.102,53
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	9,2%	46.199.255,48	45.739.399,71
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,9%	14.501.380,00	14.416.479,72
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	2,0%	9.868.944,48	9.813.126,32
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	504.319.422,44	488.843.431,54

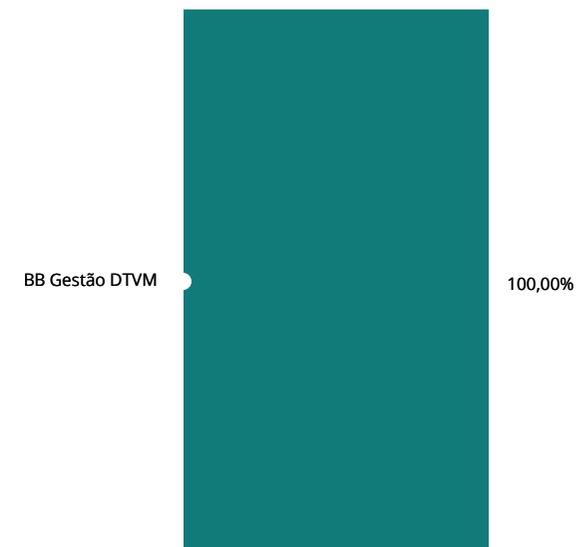
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



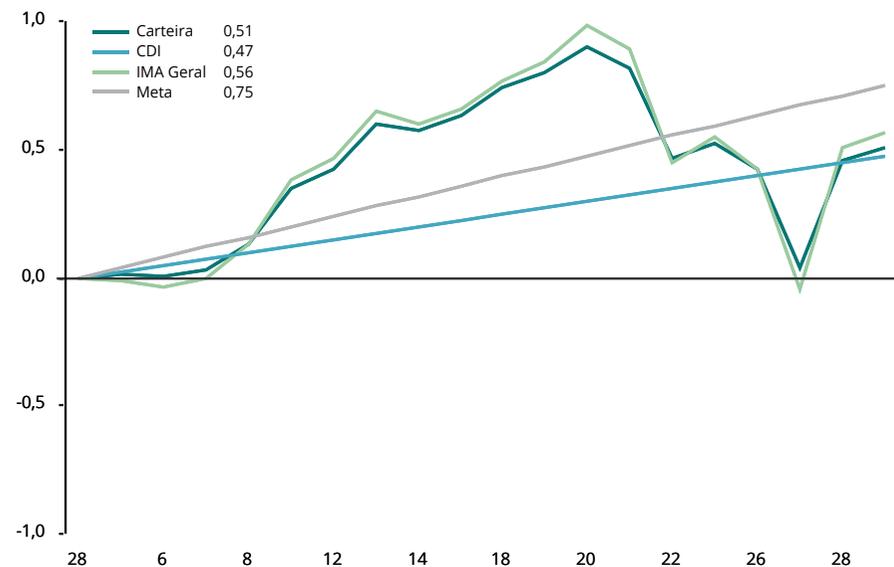
BB Gestão DTVM

100,00%

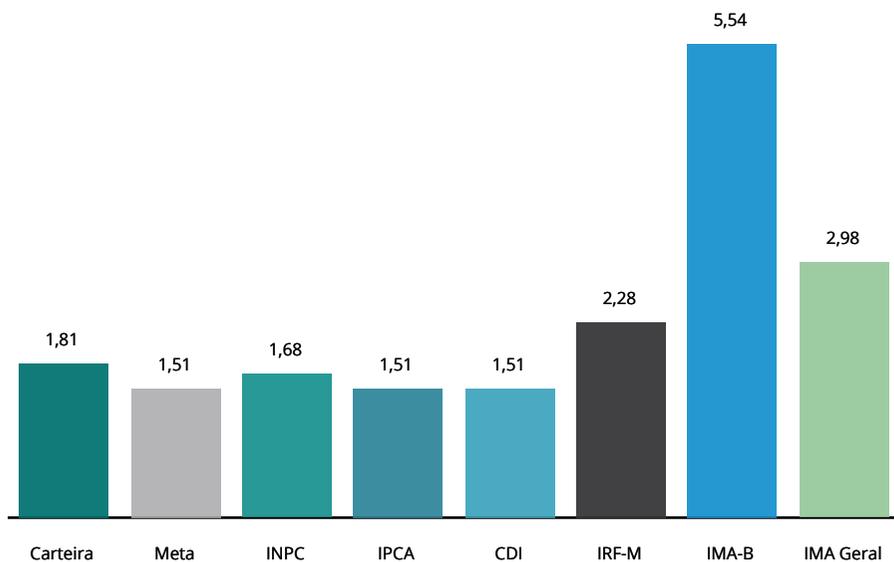
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	3.639.491,00	2.465.440,10	2.747.297,52				8.852.228,62
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12.080,91	323.678,15	344.900,17				680.659,23
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	-	341.597,84	418.740,31				760.338,15
BB FIC Previdenciário Fluxo	100.871,39	103.052,32	147.713,30				351.637,01
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	-	-	2.119,53				2.119,53
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	2.118.359,04	661.705,02	406.956,39				3.187.020,45
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	-	264.791,16	326.107,83				590.898,99
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	301.841,05	128.691,19	173.908,07				604.440,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	-	273.970,60	237.626,96				511.597,56
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	117.569,27	88.650,75				206.220,02
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	953.132,20	149.179,75	459.855,77				1.562.167,72
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	153.206,41	78.460,76	84.900,28				316.567,45
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	-	22.744,04	55.818,16				78.562,20
TOTAL	3.639.491,00	2.465.440,10	2.747.297,52				8.852.228,62

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril							
Maiο							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	1,81	1,51	1,51	2,98	120	119	61

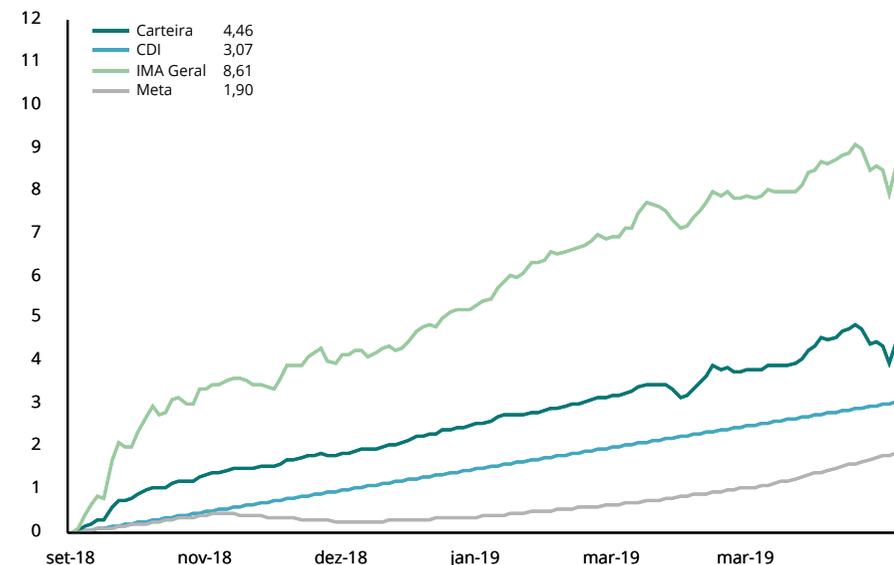
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
FUNDOS DE RENDA FIXA							
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,46	61%	1,48	98%	6,20	136%
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	0,52	69%	2,94	195%	9,37	205%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,39	52%	1,25	83%	5,19	114%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,44	58%	1,46	97%	6,43	141%
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,52	70%	2,86	189%	9,13	200%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,56	74%	5,46	362%	13,62	298%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	0,41	55%	7,52	499%	17,29	379%
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	IPCA + 6%	1,01	134%	3,50	232%	10,11	221%
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	IDkA IPCA 3A	0,59	79%	2,19	146%	8,68	190%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,57	76%	2,22	147%	8,99	197%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
CDI		0,47	63%	1,51	100%	6,32	138%
IRF-M		0,59	78%	2,28	151%	9,21	202%
IRF-M 1		0,47	63%	1,53	101%	6,66	146%
IRF-M 1+		0,63	84%	2,58	171%	10,32	226%
IMA-B		0,58	77%	5,54	368%	13,93	305%
IMA-B 5		0,78	105%	2,90	192%	9,31	204%
IMA-B 5+		0,43	58%	7,66	508%	17,59	385%
IMA Geral		0,56	75%	2,98	198%	9,59	210%
IDkA 2A		0,67	89%	2,48	165%	9,27	203%
IDkA 20A		0,30	41%	12,11	804%	26,07	571%
Ibovespa		-0,18	-24%	8,56	568%	12,69	278%
META ATUARIAL -		0,75		1,51		4,56	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,01	0,04	0,02	0,07	-68,13	-16,94	0,00	0,00
3,89	2,97	6,40	4,89	0,29	6,11	-1,22	-2,59
0,01	0,01	0,01	0,01	-986,12	-976,63	0,00	0,00
0,21	0,55	0,35	0,90	-14,89	1,26	-0,01	-0,35
3,39	2,88	5,57	4,74	0,55	5,82	-1,04	-2,87
8,09	5,92	13,31	9,74	1,14	7,28	-2,73	-5,81
12,45	8,68	20,48	14,28	0,25	7,41	-4,20	-8,46
4,11	5,01	6,77	8,25	8,86	4,44	-1,29	-5,39
1,00	1,44	1,64	2,37	7,89	10,01	-0,23	-0,78
3,17	3,48	5,21	5,73	0,03	4,60	-0,78	-3,81
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
3,22	3,47	5,29	5,71	3,16	4,99	-0,77	-3,77
0,19	0,54	0,31	0,89	1,39	3,86	-0,01	-0,33
4,37	4,67	7,19	7,69	3,21	5,12	-1,09	-5,21
8,29	5,93	13,64	9,75	1,37	7,56	-2,72	-5,80
2,48	3,05	4,08	5,03	10,66	5,89	-0,71	-3,05
12,77	8,73	21,00	14,37	0,16	7,56	-4,19	-8,54
3,45	2,87	5,67	4,71	2,33	6,79	-1,02	-2,78
1,86	2,43	3,06	4,01	9,05	7,52	-0,51	-2,60
19,08	13,52	31,38	22,24	-0,11	8,41	-6,32	-12,58
25,98	22,63	42,73	37,24	-1,25	2,59	-8,09	-19,32

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,7450% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,22% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 8,29% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 4,5159%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,29%, e o IMA-B de 13,64%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1729% e -0,1729% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 8,5802% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8528%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,77% e 2,72%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 1,2529% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0252% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

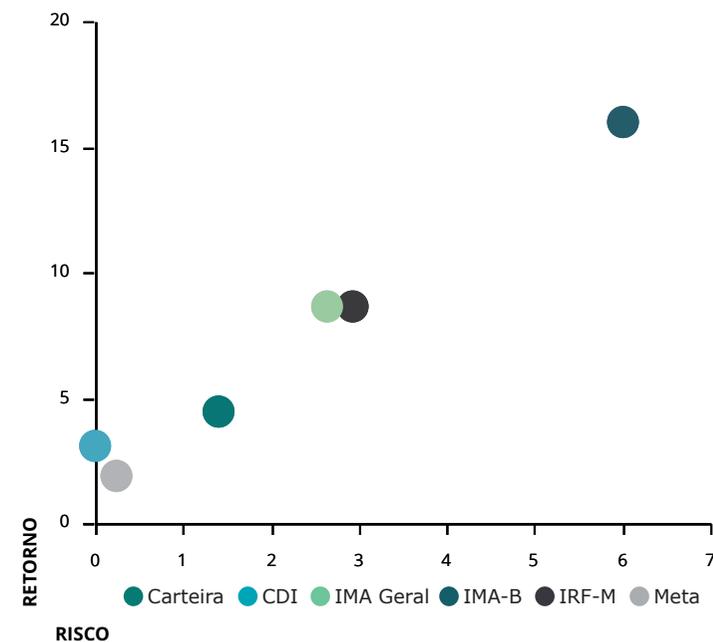
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,7450	1,8014	-
VaR (95%)	4,5159	2,9636	-
Tracking Error	0,1729	0,1144	-
Beta	8,5802	4,6457	-
Draw-Down	-0,8528	-0,8528	-
Sharpe	1,2529	4,2499	-
Treynor	0,0252	0,1038	-
Alfa de Jensen	0,0039	-0,0007	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE SETEMBRO/2018 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

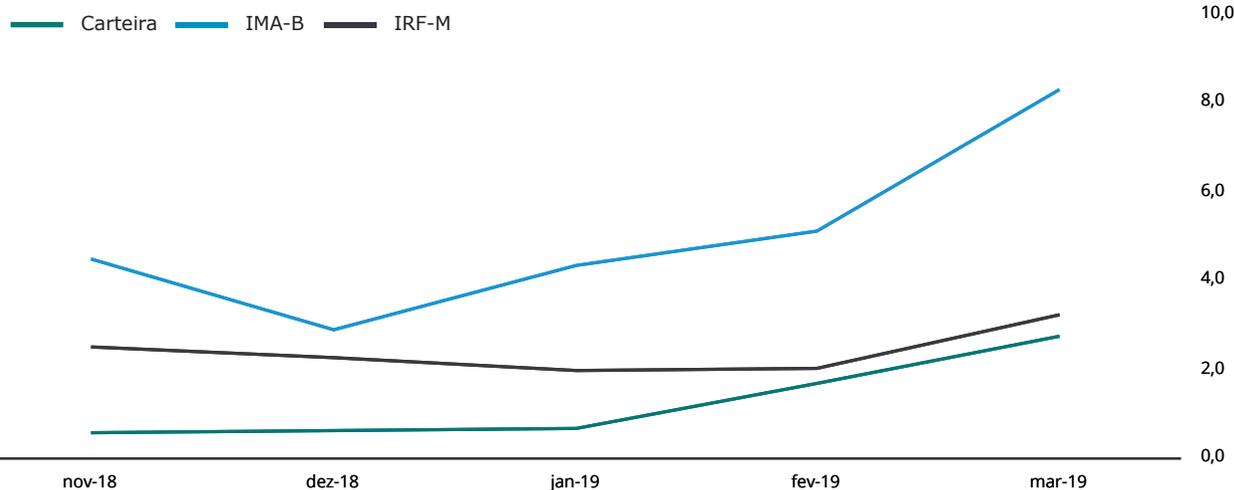
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 28,48% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$2.002.731,05 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$5.138.086,52, equivalente a uma queda de 1,02% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	21,98%	62,59	0,00%
IRF-M	1,96%	-183.250,80	-0,04%
IRF-M 1	20,03%	183.313,39	0,04%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	24,36%	-3.694.806,04	-0,73%
IMA-B	8,48%	-1.354.530,90	-0,27%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	3,84%	-894.750,74	-0,18%
Carência Pós	12,04%	-1.445.524,40	-0,29%
IMA GERAL	28,48%	-2.002.731,05	-0,40%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	25,18%	559.387,98	0,11%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	25,18%	559.387,98	0,11%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-5.138.086,52	-1,02%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/03/2019	88.017,48	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/03/2019	436.811,28	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/03/2019	5.558.114,13	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+
07/03/2019	42.184.006,50	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/03/2019	172.074,01	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+
08/03/2019	45.580,79	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/03/2019	3.282.216,55	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/03/2019	19.319,87	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/03/2019	277.141,99	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/03/2019	141.833,24	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/03/2019	60.521,63	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/03/2019	20.890.758,69	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/03/2019	15.122.854,50	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/03/2019	3.454,82	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/03/2019	20.564.966,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/03/2019	26.356.784,27	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/03/2019	9.541.191,39	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/03/2019	6.246.360,93	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/03/2019	49.190.495,22	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/03/2019	7.750.239,93	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/03/2019	30.300.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/03/2019	30.510.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
29/03/2019	18.028.722,52	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

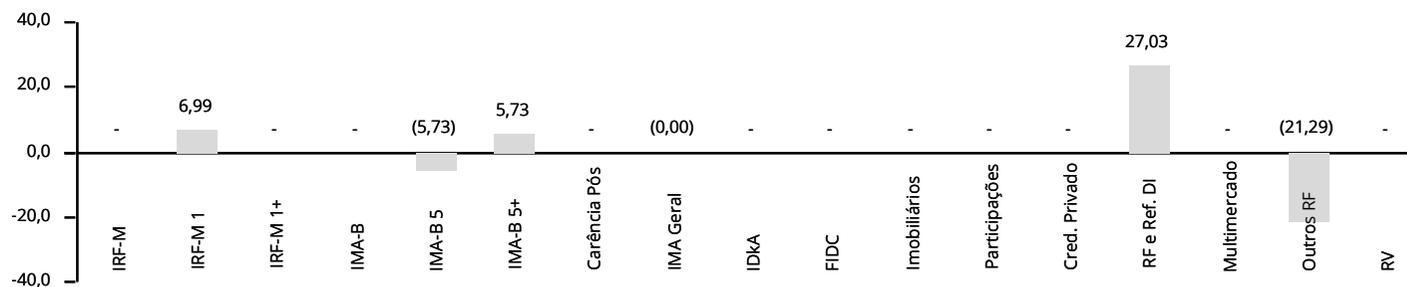
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/03/2019	15,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
01/03/2019	5.730.188,14	Rg. Total	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
06/03/2019	921,66	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/03/2019	172.552,57	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/03/2019	5.600.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
08/03/2019	43.302.162,61	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/03/2019	14.036,92	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/03/2019	4.088.849,52	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/03/2019	70.303,65	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/03/2019	252,27	Rg. Total	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
18/03/2019	21.289.931,40	Rg. Total	BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III
19/03/2019	14.400.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
19/03/2019	35.920,03	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/03/2019	4.657.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
20/03/2019	50.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
20/03/2019	16.373.559,33	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/03/2019	650.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
21/03/2019	5.600.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
21/03/2019	65.800,45	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/03/2019	16.289.811,56	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/03/2019	2.209.925,81	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/03/2019	20.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
28/03/2019	82.244.788,69	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/03/2019	33.176.753,31	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/03/2019	18.000.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	286.771.466,30
Resgates	274.042.772,92
Saldo	12.728.693,38

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,157305604	3.939.931.377,26	775	18,29%	2,34%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,323551172	5.854.681.523,58	442	16,08%	1,38%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,009185352	1.204.603.033,02	705	6,89%	2,88%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,509312793	10.181.411.879,74	1.248	20,03%	0,99%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✗
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,023329345	542.353.970,85	104	12,40%	11,53%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5,299608636	4.887.849.428,24	547	8,48%	0,88%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	2,809619387	1.460.761.923,79	245	3,84%	1,33%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,035417075	320.009.810,92	51	9,16%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,870527016	218.600.849,54	119	2,88%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,283885067	5.377.416.934,86	687	1,96%	0,18%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	377.346.330,12	74,8	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	126.973.092,32	25,2	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	126.973.092,32	25,2	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
TOTAL ART. 7º		100,0		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 8º		0,0		
9º, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9º, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0		

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	971.006.529.635,59	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 02/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✗ Desenquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010.
- ✗ O Fundo BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1 detém mais de 20% do patrimônio do Instituto.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês começou com o Congresso retomando os trabalhos após a pausa para o Carnaval, e com a espera da instalação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O esperado projeto de lei relacionado à previdência dos militares, essencial para a continuidade do andamento da reforma, foi entregue à casa. Se aprovado conforme o apresentado, o projeto prevê uma economia de R\$ 97,3 bilhões em 10 anos. O problema é que junto com o projeto de lei foi entregue também um programa de reestruturação da carreira militar e, com isso, a economia líquida da reforma para os militares seria de “apenas” R\$ 10,45 bilhões em dez anos. Como é de se imaginar, a proposta foi recebida com cautela pelo congresso, sendo a inclusão dessa proposta o principal ponto de desgosto entre parlamentares. Ao longo do mês também foram escolhidos os presidentes da CCJ e o relator da reforma da previdência, sendo eles Felipe Francischini (PSL-PR) e Marcelo Freitas (PSL-MG), respectivamente.

Ainda sobre o cenário político, o mês foi marcado por uma breve crise política entre o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e o presidente Jair Bolsonaro. Maia ameaçou deixar a articulação política da Reforma da Previdência, cobrando um maior envolvimento do Planalto na articulação. Bolsonaro, por sua vez, alegou que a responsabilidade sobre a reforma é do congresso. O embate entre os dois, que durou alguns dias, deixou o clima negativo e trouxe volatilidade aos mercados. O descontentamento do executivo com o planalto resultou na aprovação no Congresso da PEC do Orçamento Impositivo. Em pauta desde 2015, a PEC acabou sendo aprovada de maneira rápida por 448 votos à 3. Claramente uma resposta da insatisfação dos políticos com o governo de Jair Bolsonaro, a PEC reduz o poder do executivo no Orçamento Federal dado que o projeto deixa o governo com condições de cortar e remanejar sem justificativa apenas 3% do orçamento, e que aumenta em quase R\$ 4 bilhões o gasto obrigatório com emendas parlamentares.

Também contribuiu para a volatilidade dos mercados, e para a piora do clima no ambiente político, a prisão do ex-presidente Michel Temer. Ele foi preso pela Política Federal no âmbito da operação Descontaminação, braço da Lava Jato, que apura irregularidades na Eletronuclear. Temer também foi indiciado pelo Ministério Público Federal por chefiar uma organização criminosa que atua há 40 anos desviando recursos públicos.

Com relação aos indicadores econômicos, eles apresentaram variações diversas no início deste ano, mostrando uma lenta retomada da atividade econômica. Para o mês de janeiro (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação negativa de 0,7% quando comparada com o mês imediatamente anterior (+0,2%). O índice veio pior do que o valor esperado

pelo mercado que previa recuo de 0,4%. Já em comparação com janeiro de 2018, a contração foi de 2,6%. Dos ramos pesquisados, 13 dos 26 mostraram redução na produção de dezembro para janeiro. Entre as atividades, a influência mais negativa e importante foi registrada por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,3%). Já do lado positivo, os destaques foram produtos alimentícios (1,5%), bebidas (6,1%) e outros produtos químicos (3,6%).

No comércio varejista a produção aumentou 0,4% em comparação com o mês imediatamente anterior (-2,1%), resultado que veio acima daquele esperado pelo mercado (0,1%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção, o volume de vendas avançou 1% frente a dezembro de 2018 (-1,7%), também acima das expectativas de mercado (0,1%). No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os crescimentos foram de 1,9% e 3,5%, respectivamente. Com relação às atividades pesquisadas, sete das oito apresentaram taxas positivas.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior (1,0%), e abaixo das expectativas de mercado (+1,7%). Em comparação com janeiro de 2019, a variação foi positiva em 2,1%. A ligeira variação negativa (-0,3%) do volume de serviços observada na passagem de dezembro de 2018 para janeiro de 2019 foi acompanhada por apenas duas das cinco atividades de divulgação investigadas. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram queda de 0,6%, enquanto na atividade de serviços de informação e comunicação a queda foi de 0,2%. Já dentre as atividades que apontaram expansão nesse mês, os destaques ficaram com os setores de serviços profissionais, administrativos e complementares (1,7%) e com o setor de outros serviços (4,8%). Cabe citar ainda o avanço vindo dos serviços prestados às famílias (1,1%).

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou -0,41% em relação ao mês anterior (o mercado esperava -0,2%). Em comparação com janeiro de 2018, ocorreu aumento de 0,79%, frente a uma expectativa de 0,3%. Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 1,26% em março, após ter aumentado 0,88% em fevereiro. A expectativa era de aumento de 1,20%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 2,16% no ano e de 8,27% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,75%, acima dos 0,43% registrados em fevereiro e da expectativa de 0,61%. Nos últimos 12 meses, o índice subiu para 3,58%, ficando acima dos 3,89% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2018 a taxa foi de 0,09%.

No mercado financeiro, a bolsa fechou março com 91.584 pontos, queda de 0,18% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com alta de 4,62% cotado a R\$ 3,92.

Vale destacar, também, que aconteceu a primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) sob o comando do novo presidente, Roberto Campos. Conforme o esperado, o Copom manteve as taxas de juros inalteradas em 6,5%. Em seu comunicado e em sua ata, o Banco Central mudou o balanço de riscos da inflação de assimétrico para simétrico. Assim, foi apontado que há riscos para a inflação terminar o ano tanto acima, quanto abaixo da meta.

No panorama de inflação abaixo da meta, destaca-se a elevada capacidade ociosa da economia, e a sua lenta recuperação. Também, apesar de o risco de normalização das taxas de juros nos países desenvolvidos ter diminuído, aumentaram os riscos de desaceleração da economia mundial. Ainda, uma falha na continuidade de andamento das reformas fiscais poderia aumentar as pressões inflacionárias. É importante notar que apensar de um tom mais Dovish, ou seja, um tom mais ameno do comunicado, o comitê reforçou que uma queda de juros no curto prazo é improvável.

Nas palavras do próprio Banco Central: “O Comitê julga importante observar o comportamento da economia brasileira ao longo do tempo, com menor grau de incerteza e livre dos efeitos dos diversos choques a que foi submetida no ano passado. O Copom considera que esta avaliação demanda tempo e não deverá ser concluída a curto prazo”. O Comitê ressaltou que a cautela, serenidade e perseverança nas decisões de política monetária têm sido úteis na perseguição de seu objetivo de manter a trajetória da inflação em direção às metas.

Com o apresentado, o nosso cenário básico é de manutenção da taxa básica de juros em 6,5% até o final do ano. A possibilidade de queda da taxa é existente caso a reforma da previdência seja aprovada, e não sejam observados níveis consistentes de retomada da atividade econômica.

No cenário Internacional, o mês terminou com a continuidade das negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. Uma delegação dos Estados Unidos visitou Pequim nos dias 28 e 29 de março, iniciando uma nova rodada de negociações entre os dois países, que deve continuar ao longo do mês de abril.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central americano (Fed) manteve a taxa de juros no patamar entre 2,25% e 2,50% em sua última reunião (20/03), conforme o es-

perado pelo mercado. A surpresa veio do comunicado, no qual o Fed indicou que não pretende elevar as taxas de juros até o final de 2019, diante de sinais de desaceleração da economia global e de outros fatores de preocupação.

A economia norte-americana também teve, no mês de março, a revisão dos dados do PIB para o quarto trimestre de 2018. O resultado foi revisado para 2,2% na comparação com o mesmo trimestre de 2017, abaixo dos 2,6% calculados na versão anterior, e mais baixo do que os 2,3% previstos pelo mercado. A abertura dos indicadores revelou que houve revisão negativa do consumo das famílias e dos investimentos. O país encerrou 2018 com um crescimento de 2,9%.

Na Zona do Euro, as principais incertezas ainda são advindas do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia). Após sucessivas tentativas, a primeira ministra, Theresa May, não conseguiu chegar a um acordo sobre o tema com o Parlamento Britânico. Como consequência, ela foi obrigada a pedir um adiamento do prazo para o país deixar a UE. Os líderes europeus concordaram em conceder à premiê britânica uma curta prorrogação no prazo, marcado inicialmente para 29 de março. Com isso, o mês terminou com o processo sendo estendido até dia 12 de abril, quando os britânicos devem dizer se querem deixar a EU sem acordo ou solicitar uma prorrogação muito maior, talvez até o final do ano.

Na China, foram divulgados diversos indicadores de atividade econômica para o mês de fevereiro. A produção industrial mostrou crescimento de 5,3% no mês, em comparação com o mesmo mês do ano anterior, ficando abaixo do valor registrado em janeiro (6,5%) e da expectativa do mercado (5,6%). Já o investimento fixo avançou 6,1% na mesma base de comparação, acima do registrado no mês anterior (5,9%) e em linha com as expectativas de mercado. Por fim, as vendas no varejo cresceram 8,2%, também abaixo do resultado de janeiro (9,0%) e em linha com o mercado. Como os dados ainda não mostram estabilização da economia, o primeiro ministro prometeu medidas de política monetária para impedir uma desaceleração mais acentuada. Segundo ele, a China pode usar as taxas de compulsório e de juros para sustentar o crescimento econômico.